

CNJ anuncia a criação de laboratório de inteligência artificial para o PJe



nefícios do uso desse recurso, a automação e a maior velocidade no andamento processual são os mais importantes.

A busca por soluções para tornar mais efetiva a execução fiscal no país, um dos maiores gargalos da Justiça brasileira, foi citada por Bráulio Gusmão como exemplo de oportunidade do uso da IA. O magistrado apresentou exemplos de ferramentas já desenvolvidas por cortes, como o sistema Victor, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o Sinapses, do Tribunal de Justiça de Rondônia (TJRO), e frisou a importância de o Poder Judiciário cuidar melhor dos seus dados.

Tratamento dos dados - As soluções de IA andam em paralelo com a ciência dos dados, disciplina que mostra como utilizar ferramentas, métodos e tecnologia para analisar, visualizar e tomar decisões. “Quanto maior a diversidade dos dados ou a falta de padronização na sua produção, maior será a dificuldade para

aprendermos com eles, uma vez que será necessário um esforço prévio de ‘higienização’”, explicou Gusmão.

O alto custo da capacidade de processamento das informações, bem como a necessidade de formação de profissionais que possam trabalhar adequadamente nessas áreas fez com que o CNJ assumisse a frente desse processo. Além da consolidação do Processo Judicial Eletrônico (PJe) com o objetivo de que todos os tribunais caminhem para padronização dos dados e otimização de recursos, foi anunciada, como estratégia do CNJ para difusão dessa tecnologia, a criação de um laboratório de inteligência artificial para o PJe.

A iniciativa será desenvolvida por intermédio de convênio com o TJRO, que desenvolveu um sistema para criar modelos de IA na área de processamento de linguagem natural, aquela com maior aplicação no Judiciário. “O primeiro produto será entregue no primeiro semestre de 2019, que já é utilizado no Tribunal de Justiça de Rondônia e está sendo customizado para o PJe. É um gabinete inteligente para atuação dos magistrados”, detalhou Bráulio Gusmão.

Fonte: CNJ

Disciplinar o acesso aos dados depositados nos bancos de dados dos tribunais brasileiros e buscar soluções de ponta na gestão de tecnologia da informação, esses foram os assuntos tratados no painel Inteligência Artificial no Poder Judiciário, realizado no dia 04/12, durante o XII Encontro Nacional do Poder Judiciário, em Foz do Iguaçu/PR.

Ao fazer a abertura do painel, o conselheiro Márcio Schiefler, presidente da Comissão Permanente de Tecnologia da Informação e Infraestrutura do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ressaltou a importância de o Poder Judiciário assumir o protagonismo nesta área. “Informação é poder. Vivemos em um país com uma vida altamente judicializada, quanto não valem as informações depositadas nos bancos de dados dos tribunais?”, questionou. Diante desse cenário, em que o setor privado oferece serviços gratuitos às cortes em troca do livre acesso às informações processuais, o conselheiro destacou a necessidade de que o CNJ, em cooperação com as cortes, assuma a liderança nesse novo campo.

Coube ao juiz auxiliar da Presidência do CNJ Bráulio Gusmão fazer um recorte, do ponto de vista de política judiciária, a respeito da inteligência artificial (IA). Para o magistrado, entre os inúmeros be-

Adiada 72ª Sessão de Julgamento do CRP/BA para o próximo dia 18

A Câmara Regional Previdenciária da Bahia informa que foi adiada 72ª Sessão Ordinária do dia 14/12/2018 para o dia 18/12/2018, às 8h. A sessão será presidida pelo Desembargador Federal Marcos Augusto de Sousa.

EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Dirley da Cunha Júnior, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Setor de Comunicação Social. **Encarregada:** Rita Miranda. **Diagramação:** Rodrigo Sarmento Silva dos Santos. **Estagiária de Jornalismo:** Carolina Sales Barreto. **Tiragem:** 25 exemplares. **Telefones:** (71) 3617-2616 e 3617-2793. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.

22ª Brincadeira das Senhas agita a Seção Judiciária da Bahia



Por Carolina Sales

Com a chegada do fim de ano, na Seção Judiciária da Bahia acontece a tradicional Brincadeira das Senhas tão amada pelos servidores. Realizada pela Asserjuf em parceria com a Direção do Foro, a 22ª edição aconteceu no dia 11/12, no Prédio JEFs, e ontem, dia 12/12, no foyer desta Seccional.

Nesta divertida atividade vale tudo. Cartazes chamativos, gritar, subir nos bancos, pesquisar na internet nomes de cantores e personalidades famosas e até contar com uma ajudinha dos estagiários do setor. Para pegar o prêmio era necessário encontrar o par com o nome

correspondente ao seu. Aqueles que conseguiram formar rapidamente seus pares ainda ajudavam os colegas na procura do parceiro.

Este ano houve todo tipo de referência, das músicas como: Rita Lee e Tim Maia, Negro Gato e Pérola Negra; aos clássicos do cinema e da literatura como: Romeu e Julieta, Kirk e Han Solo; e até orixás, como Iemanjá e Iansã.

As 59 duplas contempladas receberam um Queijo Gouda e uma garrafa de vinho Salton. Já o prêmio de consolidação para aqueles que não conseguiram encontrar seu par foi um panetone e uma caixa de bombons.

Aniversariantes - Hoje: Leila Macêdo Lessa (Campo Formoso), Maria das Graças Gonçalves de Araújo (18ª Vara) e Alessandro da Mata Silva (Vitória da Conquista). **Amanhã:** Cláudio José Bonfim da Costa (NUCGP), Denise Severo Fiscina (NUCAF), Alexandra Souza Silva (Paulo Afonso) e Jorge Assis de Oliveira (VIPAC). **Parabéns!**

Leitura Obrigatória

Bagagem

de Adélia Prado

A fim de homenagear os 83 anos de Adélia Prado, o JFH traz hoje como recomendação, principalmente para os amantes de poesia, “Bagagem”, livro de estreia da escritora cearense que foi publicado em 1976

Adélia Prado

Bagagem



pela Editora Imago, sob recomendação do grande poeta Carlos Drummond de Andrade.

A obra é dividida em quatro grandes seções: a primeira e maior delas é “O modo poético”, que tem diversos poemas onde a principal preocupação é a definição da linguagem, do fazer poético e também de buscar e definir o papel da autora como mulher e poetisa. Em seguida tem-se “Um jeito e amor”, com grandes poemas amorosos. A terceira e quarta seções são chamadas “A sarça ardente” e são divididas em parte 1 e 2, trazendo poemas cuja temática básica é a memória. Por fim, há uma quinta parte, “Alfândega”, que é composta por somente um poema homônimo.

A poesia de Adélia Prado nasce de um movimento dos poetas mineiros que pretendia resgatar o lirismo na literatura brasileira. Suas principais temáticas são referentes ao papel da mulher em uma sociedade extremamente machista e que, por conseguinte, não dá espaço para as mulheres. Em seus poemas, há uma grande identificação do eu-lírico feminino com as mulheres comuns do dia-a-dia: a filha, a mãe, a esposa.

Outra característica muito marcante na poesia de Adélia Prado é a questão da religiosidade. Em “Bagagem” pode-se essa presença religiosa na obra nas epígrafes de cada parte do livro, que são trechos retirados da Bíblia, e também nos inúmeros poemas com menções a Deus. Além dessas referências explícitas, nota-se nos poemas que tratam do fazer poético que para Adélia o dom da poesia é de inspiração divina e é uma “sina” (“Com licença poética”) que deve ser carregada.

Fonte: Guia do Estudante